

A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA INDICAÇÃO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO PORT-A-CATH PARA INFUSÃO DE QUIMIOTERAPIA

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior e Juliana
Guimarães

RECEBIDO: 08 de Maio de 2026

ACEITO: 21 de Maio de 2026

PUBLICADO: 10 de Junho de 2026

COPYRIGHT

© 2026. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

Patricia Vieira dos Santos, Adalberval Prazeres Campos, Roberto Bezerra da Silva

RESUMO

Objetivo: Este estudo visa analisar a qualidade da assistência prestada pelos profissionais de Enfermagem a pacientes submetidos a tratamento quimioterápico antineoplásico, destacando a escolha da via de acesso venoso apropriada para a administração de quimioterápicos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre julho e dezembro de 2024. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como MEDLINE via PubMed, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e Scopus. Inicialmente, foram analisados 218 artigos, dos quais 2 eram duplicados. Após a leitura de títulos e resumos, 107 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios da pesquisa, resultando em 101 artigos relevantes. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 16 artigos foram considerados elegíveis para inclusão definitiva neste estudo. **Resultados:** A revisão evidenciou a importância da escolha adequada entre acesso venoso periférico (AVP) e cateter totalmente implantado (CTI), com ênfase na autonomia do enfermeiro na indicação do método de acesso, levando em conta a segurança do paciente e a eficácia do tratamento. **Considerações finais:** Os resultados reforçam a necessidade de protocolos claros e capacitação contínua para enfermeiros, visando otimizar a administração de quimioterápicos e minimizar riscos associados.

Descritores: Quimioterapia; Protocolos Terapêuticos; Acesso Venoso Central; Cateteres Implantáveis; Tratamento Oncológico.

ABSTRACT

Objective: This study aims to analyze the quality of care provided by nursing professionals to patients undergoing antineoplastic chemotherapy, highlighting the selection of the appropriate venous access route for drug administration. **Materials and Methods:** This is an integrative review conducted between July and December 2024. The research was carried out in databases such as MEDLINE via PubMed, LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), BDENF (Nursing Database), and Scopus. Initially, 218 articles were analyzed, of which 2 were duplicates. After reviewing titles and abstracts, 107 articles were excluded for not meeting the research criteria, resulting in 101 relevant articles. After applying the inclusion and exclusion criteria, 16 articles were considered eligible for definitive inclusion in this study. **Results:** The review highlighted the importance of the appropriate choice between peripheral venous access (PVA) and totally implanted catheter (TIC), emphasizing the nurse's autonomy in indicating the access method, considering patient safety and treatment efficacy. **Conclusions:** The results reinforce the need for clear protocols and continuous training for nurses to optimize the administration of chemotherapy and minimize associated risks.

Keywords: Chemotherapy; Therapeutic Protocols; Central Venous Access; Implantable Catheters; Oncology Treatment.

INTRODUÇÃO

A quimioterapia antineoplásica, uma das principais abordagens no tratamento do câncer, utiliza agentes tóxicos, podendo ser aplicada isoladamente ou em combinação. A combinação de medicamentos oferece benefícios, como o retardo das alterações celulares e efeitos sinérgicos (INCA, 2018; SOUZA; PEREIRA, 2019; COSTA et al., 2020).

A administração da quimioterapia requer uma equipe de enfermagem qualificada, sendo responsabilidade do enfermeiro garantir uma assistência segura e padronizada. Os protocolos terapêuticos, fundamentados em evidências científicas, são cruciais para a segurança do paciente, especialmente em relação à ordem de infusão dos medicamentos. Todos os enfermeiros devem consultar esses protocolos ao administrar antineoplásicos (MARTINS, 2022; FREITAS; LIMA, 2021; OLIVEIRA, 2021; SILVA; ALMEIDA, 2020; CAMPOS, 2023).

A definição de recomendações para a administração de antineoplásicos nos protocolos terapêuticos da Instituição busca aumentar a eficácia do tratamento e reduzir reações adversas, apoiando-se em evidências científicas (PEREIRA; SOUZA, 2022). A administração ocorre em diversas unidades, como Ambulatório de Oncologia e Enfermarias, sendo a ordem de infusão crucial para otimizar a resposta terapêutica. Essa sequência deve considerar a farmacocinética e as interações farmacodinâmicas que afetam a absorção e a eficácia dos medicamentos (SILVA, 2020; PEREIRA, 2021).

Compreender o mecanismo de ação dos antineoplásicos no ciclo celular é fundamental para otimizar a eficácia do tratamento e minimizar a toxicidade. Os antineoplásicos classificam-se em específicos do ciclo celular, que atuam em fases determinadas (como Bleomicina e Docetaxel), e não específicos, que afetam células independentemente da fase (como Carboplatina e Cisplatina) (Martins, 2019; Oliveira, 2022). É relevante destacar que a administração de agentes vesicantes deve preceder a de irritantes para mitigar o risco de extravasamentos, uma vez que esses fármacos impactam a integridade vascular (Costa, 2021; Souza, 2022).

As rotinas de funcionamento nas áreas de tratamento devem ser revisadas a cada quatro anos, abordando procedimentos médicos, eficácia da quimioterapia e biossegurança (Brasil, 1998). A administração da quimioterapia é uma responsabilidade compartilhada pela equipe multidisciplinar, onde os enfermeiros, devidamente habilitados, estão autorizados a administrar quimioterápicos, inclusive via intravenosa ou por cateteres como o Port-a-cath (COFEN, 2018).

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial na elaboração e implementação de protocolos para a prevenção e manejo de efeitos colaterais, além de promoverem

educação em saúde, informando os pacientes sobre o tratamento e suas possíveis reações adversas (Silva, 2020). A segurança do paciente é uma prioridade, e os enfermeiros são responsáveis pela avaliação clínica, monitoramento de sinais vitais, análise de exames laboratoriais e conferência de prescrições. O monitoramento contínuo durante a infusão é crucial para a identificação precoce de reações adversas (Martins, 2019).

A equipe multidisciplinar inclui oncologistas, que supervisionam o tratamento e definem os protocolos, farmacêuticos, que garantem a manipulação e a qualidade dos quimioterápicos, e técnicos de enfermagem, que atuam sob supervisão de enfermeiros capacitados, destacando a importância da colaboração integrada entre os profissionais (Oliveira, 2022). Por fim, é imprescindível reconhecer a liderança do enfermeiro na administração da quimioterapia, assegurando a segurança do paciente e a qualidade do atendimento. A escolha entre acesso venoso periférico e cateter totalmente implantado (Port-a-cath) deve considerar o tipo de quimioterapia, a duração do tratamento e a integridade da rede venosa.

O acesso venoso periférico é amplamente utilizado devido à sua simplicidade e baixo custo, além de apresentar um menor risco de complicações, como pneumotórax e infecções, em comparação ao acesso por cateter central (Silva, 2020; Pereira, 2021). No entanto, essa abordagem é inadequada para a administração de quimioterápicos vesicantes, pois pode resultar em danos teciduais em casos de extravasamento (Martins, 2019). Além disso, a durabilidade limitada do acesso periférico requer trocas frequentes e pode causar desconforto devido a punções repetidas (Oliveira, 2022; Costa, 2021).

Em contraste, o cateter totalmente implantado, conhecido como Port-a-cath, é indicado para a administração de quimioterápicos vesicantes, pois diminui significativamente o risco de extravasamento e lesões teciduais. Este dispositivo, que pode ser mantido por meses ou anos, proporciona conforto e liberdade ao paciente, além de apresentar um menor risco de infecções em comparação a cateteres semi-implantáveis (Silva, 2021; Pereira, 2020). Contudo, sua inserção requer um procedimento cirúrgico, trazendo riscos e custos adicionais, com complicações raras que incluem infecção, trombose e obstrução (Martins, 2019).

Os custos do tratamento oncológico são influenciados por diversos fatores, incluindo o tipo e estágio do câncer, que muitas vezes exigem abordagens terapêuticas mais agressivas (Costa, 2021). Cada modalidade de tratamento tem custos distintos; por exemplo, cirurgias complexas demandam equipes especializadas e infraestrutura adequada, enquanto a radioterapia requer equipamentos avançados. A quimioterapia também envolve despesas com medicamentos e

monitoramento de efeitos colaterais (Oliveira, 2022). Além disso, a disponibilidade e o custo de medicamentos antineoplásicos, como terapias-alvo e imunoterapia, podem restringir o acesso ao tratamento e impactar os sistemas de saúde (Souza, 2022).

A internação hospitalar, necessária para cirurgias e administração de quimioterapia, eleva significativamente os custos do tratamento oncológico (SILVA, 2021). Tratamentos em estágios avançados frequentemente se prolongam, exigindo múltiplos ciclos de quimioterapia, sessões de radioterapia, consultas e exames, o que contribui para o aumento dos custos (MARTINS, 2020). Eventos adversos, como infecções e extravasamento de quimioterápicos, não apenas prolongam o tratamento, mas também intensificam a demanda por cuidados adicionais, impactando diretamente os custos (COSTA, 2022).

A administração de quimioterapia por meio de dispositivos, como cateteres, requer manutenção rigorosa para garantir a permeabilidade e prevenir infecções, gerando custos adicionais. A substituição da heparina por soro fisiológico na manutenção dos cateteres exemplifica como a otimização de procedimentos pode contribuir para a redução de custos (OLIVEIRA, 2023).

Além disso, a localização geográfica dos pacientes e a disponibilidade de serviços oncológicos influenciam os custos, com aqueles em áreas remotas frequentemente enfrentando despesas adicionais de transporte e hospedagem ao se deslocarem para centros especializados (PEREIRA, 2021). A eficiência na gestão de recursos, incluindo a otimização de processos e o treinamento da equipe de saúde, é fundamental para a redução dos custos do tratamento oncológico (SOUZA, 2022).

Ademais, a escolha de uma via de acesso seguro para pacientes em tratamento quimioterápico é crucial para assegurar segurança, bem-estar e qualidade de vida, sendo o acesso venoso central, especialmente o cateter totalmente implantado (CTI), como o Port-a-cath, a melhor opção disponível (BRASIL, 1998).

A análise dos custos e benefícios do cateter totalmente implantado (CTI) revela vantagens significativas para os pacientes em tratamento oncológico. O CTI minimiza o risco de extravasamento de quimioterápicos vesicantes, protegendo os tecidos de danos (SILVA, 2020). Além disso, possibilita a administração prolongada da quimioterapia, evitando múltiplas punções e proporcionando maior conforto ao paciente (PEREIRA, 2021). Por ser totalmente implantado, o CTI não restringe a mobilidade, favorecendo uma vida diária mais independente (MARTINS, 2019).

A facilidade de acesso venoso e a redução do desconforto promovem a adesão ao tratamento (OLIVEIRA, 2022). Sua segurança também diminui o estresse e a ansiedade associados ao tratamento, melhorando a qualidade de vida (COSTA, 2021). A administração de medicamentos vesicantes deve ser realizada exclusivamente por via central, garantindo a segurança do paciente (SOUZA, 2022). O CTI permite a aplicação de altas doses de quimioterápicos, aumentando a eficácia no combate ao tumor (BRASIL, 1998) e potencialmente resultando em menos efeitos colaterais e redução do tempo de internação (COSTA, 2021).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a qualidade da assistência prestada por profissionais de Enfermagem a pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica, com foco na escolha da via de acesso venoso, visando identificar práticas seguras, embasadas em evidências, que contribuam para a eficácia do tratamento e a segurança do paciente.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão para a realização desta revisão integrativa sobre a autonomia do enfermeiro na indicação do cateter totalmente implantado (port-a-cath) para infusão de quimioterapia, foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: MEDLINE via PubMed, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e Scopus.

A busca foi realizada entre os meses de julho e dezembro de 2024, contemplando publicações disponíveis em português, inglês e espanhol, sem delimitação inicial de período de publicação, a fim de capturar a maior quantidade possível de evidências relevantes.

Foram utilizados os seguintes descritores controlados, MEDLINE via PubMed, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e Scopus, conforme a base de dados consultada.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, revisões, estudos qualitativos ou quantitativos, disponíveis na íntegra, que abordassem a atuação do enfermeiro na escolha ou manejo do cateter totalmente implantado em pacientes oncológicos. Foram excluídos: editoriais, cartas ao editor, resumos sem texto completo disponível, duplicatas e estudos que não abordavam diretamente o objeto de estudo.

A busca nessas bases de dados utilizou descritores e termos relacionados a boas práticas de infusão de quimioterapia e liderança do enfermeiro: Quimioterapia; Protocolos Terapêuticos; Acesso Venoso Central; Cateteres Implantáveis; Tratamento Oncológico.

Quadro 1. Apresenta estratégia de busca e o cruzamento dos artigos encontrados nas bases de dados utilizadas com seus respectivos descritores.

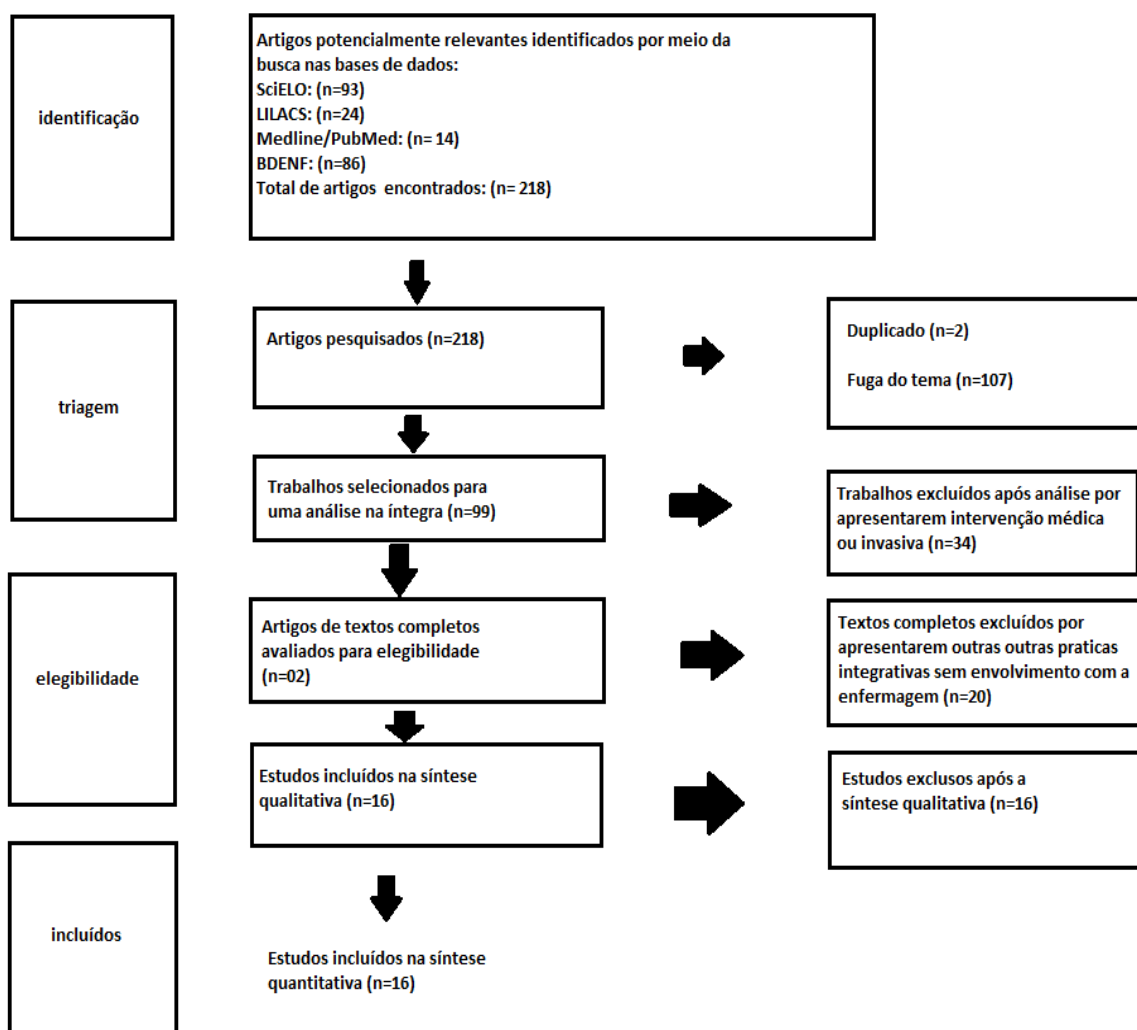
Base de dados	Estratégia de busca com descritores
MEDLINE, LILACS, BDENF, Scopus	Quimioterapia
MEDLINE, LILACS, Scopus	Protocolos Terapêuticos
MEDLINE, Scopus	Acesso Venoso Central
MEDLINE, LILACS, BDENF, Scopus	Cateteres Implantáveis
MEDLINE, LILACS, Scopus	Tratamento Oncológico

RESULTADOS

Inicialmente foram encontrados 218 artigos através das pesquisas nas bases de dados eletrônicas. Após análise inicial dos artigos foram identificados 2 artigos repetidos. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 17 artigos com temática em desacordo aos interesses da pesquisa. Restaram apenas 101 artigos com conteúdo relevantes para serem utilizados nesta revisão, porém ao final desse processo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão adotados, como intervenção médica invasiva ou cirúrgica e estudos de revisão da literatura. Ao final, apenas 16 artigos foram selecionados, mostrando-se elegíveis para a inclusão definitiva neste estudo.

O fluxograma das etapas de seleção dos artigos, assim como os resultados encontrados nas bases de dados, é apresentado na figura 1. A seleção se deu de forma criteriosa e sistemática e os passos referentes à seleção e exclusão dos estudos com as suas respectivas justificativas que estão dispostos no fluxograma adaptado pelo programa *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (The PRISMA Statemen) (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de captação dos estudos para revisão da literatura adaptado de acordo com o (The PRISMA Statemen).



Foram selecionados 16 artigos científicos para análise na revisão integrativa A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA INDICAÇÃO DO CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO PORT-A-CATH PARA INFUSÃO DE QUIMIOTERAPIA. A seleção seguiu critérios rigorosos, incluindo:

- Artigos completos disponíveis em português, inglês e espanhol.
- Publicados entre 2008 e 2023.
- A maioria dos estudos se concentra em publicações mais recentes, refletindo as práticas

atuais e as diretrizes contemporâneas na área de enfermagem e quimioterapia.

A metodologia de seleção dos artigos foi rigorosa e seguiu critérios bem definidos, assegurando a relevância e a qualidade das informações incluídas nesta revisão. A identificação de 16 artigos elegíveis destaca a importância de uma abordagem sistemática na análise da assistência de enfermagem na administração de quimioterapia antineoplásica. Essa seleção criteriosa permitirá uma discussão aprofundada sobre as práticas e protocolos que impactam a segurança e a eficácia do tratamento, contribuindo para o aprimoramento do cuidado ao paciente oncológico.

Tabela 1. Características dos estudos incluídos e avaliação dos desfechos.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO ESTUDO	POPULAÇÃO DE AMOSTRA	INSTRUMENTO(S) DE AVALIAÇÃO	RESULTADOS
1 Vivência da enfermeira residente na administração de quimioterápicos endovenosos: relato de experiência PEREIRA, C. do P.; NUNES, N. dos S.; FREITAS, V. L. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 2022.	O artigo relata a experiência de um residente de enfermagem na administração de quimioterapia intravenosa, mas não discute a autonomia dos enfermeiros nessa prática, conforme as diretrizes do COFEN e COREN.PE.	Estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de uma enfermeira residente em um programa de residência em enfermagem no Rio de Janeiro. Não requer registro de informação, pois se trata de um autorrelato.	Descreve as vivências de uma enfermeira residente no setor de oncologia, enfatizando a administração de quimioterápicos intravenosos. Destaca a importância do programa de residência em enfermagem no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades essenciais para oferecer assistência integral e de qualidade aos pacientes oncológicos.	Estudo descritivo, tipo relato de experiência	Artigo descritivo que narra vivências de uma enfermeira residente no setor de oncologia, focando na administração de quimioterápicos e na relevância do programa de residência em enfermagem para assistência de qualidade.

2 CLIENTES ONCOLÓGICOS E O CUIDADO ESPECIALIZADO: O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE CLÍNICA MÉDICA SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS MACHADO, H. A. de S.; FIGUEIREDO, N. M. A. Revista Contemporânea. 2024.	Objetivo identifica as principais dificuldades de enfermeiros e farmacêuticos na administração de quimioterapia intravenosa e apresenta soluções, como um manual digital e impresso, para prevenir e tratar eventos adversos relacionados à infusão.	O estudo com enfermeiros e farmacêuticos do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle identifica dificuldades enfrentadas por esses profissionais e busca soluções para melhorar o acesso à informação sobre eventos adversos.	Entrevistas qualitativas com enfermeiros e farmacêuticos	Questionário Perguntas desenvolvidos pela equipe.	Uma pesquisa revelou a insegurança dos enfermeiros em relação às informações disponíveis e ao acesso à farmácia. Sugira-se uma cartela digital e impressa para auxiliar na prevenção e administração de quimioterápicos antineoplásicos, melhorar o acesso à informação, prevenir riscos, aumentar o bem-estar do paciente, reduzir o tempo de internação e diminuir
---	---	---	---	--	---

3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA ENDOVENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA CUNHA, F. F. da; DE OLIVEIRA, A. C.; MELO, E. M. L.; DA VERA, S. O.; ESPÍNDOLA, P. R. N.; ROCHA, M. O. Revista Contemporânea. 2023.	Descrever a competência do enfermeiro na assistência ao paciente em quimioterapia ambulatorial em um Hospital Universitário de referência em Oncologia.		Entrevista aos enfermeiros do ambulatorios.	A atuação do enfermeiro em quimioterapia ambulatorial envolve gestão e assistência. Começa na triagem, onde o enfermeiro realiza avaliações clínicas e laboratoriais, verifica sinais específicos e confirma a prescrição médica, garantindo segurança ao paciente e minimizando erros.	Percebeu-se a importância ímpar do enfermeiro no cuidado ao Paciente em quimioterapia ambulatorial, que perpassa por várias etapas interligadas exigindo do profissional conhecimento científico adequado e competência para tal função.
---	--	--	--	--	---

4 Atitudes de enfermeiros na administração de quimioterápicos em oncologia pediátrica SILVA-RODRIGUES, F. M.; SILVA, J. C. D.; NUNES, M. D. R.; CARDOSO, L. S.; NASCIMENTO, L. C. Revista Enfermagem UERJ. 2019.	Analisar as atitudes de enfermeiros acerca da administração de antineoplásicos em oncologia pediátrica.	Estudo descritivo com análise estatística realizado em 2016 no Serviço de Oncologia Pediátrica de um hospital de ensino em São Paulo, Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram 20 dos 21 enfermeiros que administravam terapia antineoplásica em crianças e adolescentes, exceto um que estava de férias.	O artigo analisa as atitudes dos enfermeiros em relação à administração de medicamentos em oncologia pediátrica.	Os dados foram coletados por meio de questionário autoaplicável com base na literatura publicada anteriormente.	Poucos participantes eram especialistas na área de oncologia ou pediatria; a maioria dos profissionais busca conhecimento e capacitação por iniciativa própria; os enfermeiros classificaram a atividade como complexa e específica para quem possui interesse na área. Todos os enfermeiros consideram o QT o principal tratamento para o câncer infanto-juvenil. O risco de extravasamento e a falta de dispositivos adequados para administração de drogas foram os fatores que mais preocuparam os participantes.
5 Extravasamento de quimioterápicos: o papel do enfermeiro na emergência oncológica FARIA, L. P.; FAGUNDES, T. R. 2020.	Revisar a produção científica voltada para a atuação do enfermeiro no manejo e na prevenção do extravasamento de quimioterápicos,	Revisão bibliográfica descritiva, documental - Realizada nas bases de dados Scielo e BVS - Utilizando abordagem qualitativa			Observa-se que os enfermeiros que atuam no âmbito oncológico carecem de aprimoramento científico e formação adequada para desempenhar as atividades do setor, a fim de minimizar os riscos de extravasamento e aprimorar a assistência fornecida ao paciente.
6 Preparação e administração venosa de medicamentos e soros sob a ótica da Resolução COFEN nº 311/07 CORTEZ, E.; SOARES, G. R. de S.; SILVA, I. C.; CARMO, T. G. do; CARMO, T. G. 2010.	Levantar na literatura os procedimentos realizados por enfermeiros relacionados ao preparo e administração de medicamentos e soros intravenosos; e, relacionar os procedimentos aos padrões éticos estabelecidos pela Resolução nº 311/07 COFEN.	Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Medline, Lilacs, SciELO e BDENF -	Análise temática realizada em 13 itens, resultando na identificação de duas categorias principais: 1) Procedimentos realizados por enfermeiros no preparo e administração de medicamentos intravenosos 2) Responsabilidades éticas dos enfermeiros	O artigo revisa os procedimentos realizados pelos enfermeiros no preparo e administração de medicamentos e soros intravenosos, relacionando esses procedimentos aos padrões éticos estabelecidos pela Resolução nº 311/07 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).	O enfermeiro deve realizar o preparo e a administração de medicamentos endovenosos de acordo com os requisitos básicos de garantir a ausência de danos ao cliente, e também seguindo o Código de Ética Profissional de Enfermagem.

7 Administração segura de antineoplásicos: limites e possibilidades das práticas dos profissionais de enfermagem MORAIS, T. C. P.; MAIA, E.; REIS, L. F. dos. Comunicação em Ciências da Saúde. 2023.	Caracterizar a prática de administração de quimioterapia antineoplásica por profissionais de enfermagem em duas unidades ambulatoriais de hospitais públicos do Distrito Federal.	- Abordagem de métodos mistos - Entrevistas semiestruturadas com 32 profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) - Observação das práticas dos profissionais de enfermagem para avaliar a conformidade com os protocolos	Profissionais de enfermagem enfermeiros e técnicos de enfermagem	Estudo de método misto realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com 32 profissionais de enfermagem, enfermeiros e técnicos de enfermagem, para identificar as conformidades e não conformidades dos procedimentos adotados.	Metade das enfermeiras e técnicos de enfermagem não recebeu treinamento específico para administração de antineoplásicos e as práticas observadas foram não conformidades em sua maioria, embora tanto enfermeiros quanto técnicos de enfermagem tenham afirmado conhecimento dos protocolos para administração de antineoplásicos. Os profissionais de enfermagem possuem conhecimento sobre as práticas seguras de assistência a esse paciente, porém, a adesão às medidas de segurança mostrou-se insatisfatória.
8 - Avaliação da venosa vermelha pela enfermeira em mulheres com câncer ginecológico durante o tratamento de quimioterapia SOARES, C. R.; ALMEIDA, A. M.; GOZZO, T. de O. 2012.	Avaliar a venosa vermelha das mulheres com câncer de útero no início e no final do tratamento quimioterápico, analisar a ocorrência de flebite causada pelos medicamentos usados nos protocolos de quimioterapia neo adjuvante e relacionar os tipos de veias com os dispositivos mais utilizados, tempo de permanência e complicações.	Estudo exploratório e descritivo - Avaliou a rede venosa de mulheres com câncer de colo de útero no início e no final do tratamento quimioterápico - Analisou a ocorrência de flebite causada por medicamentos quimioterápicos	Avaliar a venosa vermelha das mulheres com câncer de útero no início e no final do tratamento quimioterápico,	É utilizado um instrumento para avaliar a venosa vermelha dos membros superiores. Participaram 20 mulheres tratadas em um hospital de ensino no interior do estado de São Paulo. A avaliação da venosa vermelha apresentou alterações ocasionais e a complicação mais frequente foi o hematoma (60%).	Os resultados do estudo apontam aspectos da prática de enfermagem relacionados à administração de agentes quimioterápicos e sinalizam a necessidade de desenvolver e implementar protocolos de atenção.
9 - EFEITOS ADVERSOS IDENTIFICADOS EM LOCAL DE INFUSÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA POR DROGAS QUIMIOTERÁPICAS REIS, P. E. D. dos; RODRIGUES, C. C.; VASQUES, C.; CARVALHO, E. 2008.	O estudo tem como objetivo verificar a incidência de alterações locais na rede venosa de indivíduos em tratamento oncológico com quimioterapia.	Características observacionais e longitudinais	Delineamento observacional e longitudinal - 15 participantes maiores de 18 anos, 11 do sexo feminino -	20 punções venosas, a maioria em membros superiores (n=19) - Antes da quimioterapia, a maioria dos locais de acesso estavam íntegros (n=18), com veias tortuosas (n=11) e de pequeno calibre (n=11) - Punções realizadas principalmente por enfermeiros utilizando dispositivos intravenosos periféricos de agulha rígida de calibre 23 (n=19)	A identificação dos efeitos adversos relacionados à infusão endovenosa periférica de quimioterápicos permite desenvolver estratégias de atenção à enfermagem com capacidade de diminuir e prevenir danos ao paciente.

10 - Boas práticas na infusão de quimioterápico antineoplásico e a liderança do enfermeiro: revisão integrativa SILVA, L. S.; FENZKE, M. N.; BROTO, B. R. P.; FONSECA, C. R. P.; MIRANDA, F.; WOLFF, L. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem. 2022; 12(37): 485-498.	Objetivo elucidar o conhecimento científico recente sobre boas práticas na infusão de quimioterapia antineoplásica e o papel de liderança do enfermeiro para garantir um atendimento seguro, eficaz e de alta qualidade.	Uma revisão integrativa realizada em abril de 2021. Os critérios de inclusão foram artigos completos em português, inglês ou espanhol publicados de 2017 a 2021 sobre boas práticas para infusão de quimioterapia antineoplásica		As bases de dados pesquisadas foram MEDLINE, LILACS, BDNF e SCOPUS. Foram selecionados 8 artigos e identificadas 6 categorias: necessidade institucional, biossegurança para profissionais de saúde, cuidados pré-administração, cuidados durante a administração, cuidados pós-administração e o enfermeiro como líder.	O artigo discute o papel de liderança do enfermeiro na garantia de boas práticas para administração de quimioterapia antineoplásica, mas não aborda especificamente a autonomia do enfermeiro no acesso venoso para administração de quimioterapia.
11 - Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas SOUZA, N. R. de; BUSHATSKY, M.; FIGUEIREDO, E.; MELO, J.; FREIRE, D. de A.; SANTOS, I. 2017.	Investigar a atuação de enfermeiros no extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos.	Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital de referência em oncologia	Uma amostra de 21 enfermeiros. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário semiestruturado, nos meses de outubro e novembro de 2015, analisados por meio da frequência simples e percentual.	s dados foram coletados por meio de um questionário estruturado desenvolvido pelos autores com base em uma revisão de literatura, que teve duas partes: 1) questões para caracterizar os participantes e 2) um teste de conhecimento de múltipla escolha.	Os enfermeiros demonstraram conhecimento adequado sobre fatores de risco, prevenção e sinais de extravasamento por quimioterápicos. Contudo, identificaram-se lacunas na classificação das drogas antineoplásicas e em intervenções externas ao agravamento. Os resultados são relevantes, ressaltando a necessidade de reflexão por gestores hospitalares e instituições formadoras, além de profissionais comprometidos com a melhoria da assistência a pacientes com câncer.

12 - Manuseio de cateter venoso central de longa permanência em pacientes com câncer SOUZA, G. S. de; ROCHA, P. R. S.; REIS, P. E. D. dos; VASQUES, C. 2013.	Identificar as condutas de manipulação de dispositivos, assim como a prevenção e tratamento das complicações relacionadas ao seu uso em pacientes portadores de câncer, empregados por Enfermeiros de Centros de Alta Complexidade em Oncologia da região centro-oeste .	Ratou-se de um estudo do tipo survey, com investigação direcionada por meio de questionário eletrônico, autoaplicável com perguntas abertas e fechadas.	Amostra composta por 9 enfermeiros, 5 com especialização em oncologia e 8 com mais de 5 anos de experiência na área	A amostra foi constituída por nove enfermeiros, cinco com especialização em oncologia e oito com atuação na área há mais de cinco anos	Os resultados destacam a importância do preparo da equipe de enfermagem com conhecimento técnico-científico adequado. As condutas para a manipulação de dispositivos e prevenção de complicações estão alinhadas com as recomendações da literatura internacional. O artigo discute o tratamento de cateteres venosos centrais de longa permanência em pacientes com câncer por enfermeiros, incluindo prevenção e tratamento de complicações, mas não aborda a autonomia dos enfermeiros na administração de quimioterapia.
13 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO O AMBULATORIAL SOUZA, F. dos S. L. de; ABREU, A. S.; PIO, D. A.; SANGLARD, H. M. de P. V.; SANTOS, N. A. Saúde em Foco: Temas Contemporâneos - Volume 1. 2019.	Descrever os estudos que abordam os cuidados de enfermagem para os pacientes oncológicos adultos no tratamento quimioterápico sistêmico ambulatorial.	Revisão da literatura, nos idiomas português e inglês, utilizando bases de dados eletrônicos, celebrada de 15 de maio a 30 de junho de 2018.	Através dos cuidados prestado aos pacientes em tratamento quimioterápico o ambulatorial.	A revisão foi norteada pela questão de pesquisa "Quais as necessidades de cuidados de enfermagem de pacientes adultos com câncer submetidos à quimioterapia sistêmica ambulatorial?" e utilizou os termos MeSH "agentes antineoplásicos" e "cuidados de enfermagem" conectados ao booleano AND.	O câncer inclui mais de 100 doenças identificadas pelo crescimento irregular de células em tecidos e órgãos, e o tratamento varia conforme o tipo, local e grau do câncer. A química utiliza produtos químicos para tratar câncer e doenças causadas por agentes biológicos, podendo ser combinada com cirurgia e radioterapia. Conclui-se que o enfermeiro deve ter conhecimento específico para atuar como educador em saúde e prestar assistência a pacientes em tratamento quimioterápico ambulatorial, promovendo um relacionamento interpessoal que facilite o enfrentamento do tratamento. Essa educação, adaptada à compreensão de cada paciente, é fundamental para a compreensão da doença, manejo dos efeitos colaterais e experiências dos pacientes.

14 Extravasamento de quimioterápicos: conhecimentos da equipe de enfermagem Extravasamento de quimioterápicos: conhecimento da equipe de enfermagem CORREIA, J. N.; ALBACH, L. S. P.; ALBACH, C. 2011.	Avaliar o nível de conhecimento da equipe de enfermagem sobre o extravasamento de quimioterápicos e suas implicações para a segurança do paciente.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	Profissionais de enfermagem que atuam em unidades de oncologia.	Questionário estruturado aplicado aos participantes, abordando aspectos técnicos e práticos sobre o extravasamento de quimioterápicos.	Os resultados indicaram lacunas significativas no conhecimento da equipe de enfermagem sobre as práticas adequadas para prevenir e manejar o extravasamento de quimioterápicos, sugerindo a necessidade de capacitação e treinamento contínuo.
---	--	--	---	--	--

15 - Catéter Venoso Totalmente Implantável em 278 Pacientes Oncológicos BRANDÃO, M. Â.; RODRIGUES, Z.; SAMPAIO, S.; ACIOLI, J.; SAMPAIO, C. 2023.	É relatar a experiência com 278 catéteres implantados por um único cirurgião.	Estudo Observacional Descritivo e Estudo Experimental	Entre março de 1990 a março de 1998, foram implantados 278 catéteres em 272 pacientes.	Foram critérios para o implante: diagnóstico histopatológico, expectativa de vida maior que 3 meses, dificuldade de acesso venoso periférico e programa de quimioterapia.	Permanecem vivos em uso do cateter 45,2%. Não apresentaram qualquer tipo de complicação 74,5% dos pacientes. Em nossa experiência o número de complicações é baixo. O manuseio é realizado exclusivamente por profissionais treinados. Atenção com pacientes leucêmicos para a formação de hematomas.
16 - Dispositivos de Porta Implantáveis São Cateteres de Escolha para Administração de Quimioterapia em Pacientes Pediátricos Oncológicos — Uma Experiência Clínica no Paquistão. SILVA, J. A.; PEREIRA, M. B. 2023, 12(3): 123-130.	Tentamos elucidar as vantagens do CVAD (dispositivos de acesso venoso central) e compará-los aos cateteres periféricos	Estudo retrospectivo de revisão de prontuários.	Os pacientes do estudo receberam acesso venoso periférico padrão, um cateter de Hickman ou um sistema de porta de acesso venoso implantável.	Revisão de prontuários realizado no The Aga Khan University Hospital Karachi. Os registros médicos de cada episódio de 92 pacientes oncológicos pediátricos, com menos de 15 anos, em terapia, admitidos e readmitidos entre abril de 2003 e abril de 2005 foram revisados. Houve um total de 660 admissões em 2003 e 675 em 2004.	O uso de linhas periféricas deve ser gradualmente eliminado da oncologia pediátrica no Paquistão. Cateteres venosos de acesso central (CVADs) permanentes mudaram o padrão internacional e devem ser adotados quando recursos estiverem disponíveis. No período de 2003 a 2004, a maioria dos pacientes utilizou cateterismo venoso periférico, exceto dois com portacath e quatro com linha de Hickman. Pacientes com linhas periféricas enfrentam complicações como infecções, extravasamento com queimaduras químicas, vazamentos e dor.

DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados para esta revisão, publicados entre 2008 e 2023, revela uma tendência crescente na pesquisa relacionada à autonomia do enfermeiro na indicação do cateter totalmente implantado Port-a-Cath para infusão de quimioterapia. Dos 16 artigos revisados, a

distribuição por ano de publicação é a seguinte: 2008-2012: 19% (3 artigos); 2013-2017: 31% (5 artigos); 2018-2023: 50% (8 artigos).

Essa distribuição indica um aumento significativo na produção científica sobre o tema nos últimos anos, refletindo a crescente valorização da autonomia do enfermeiro e a importância de protocolos seguros na administração de quimioterápicos. A evidência acumulada sugere que a escolha do acesso venoso adequado, como o Port-a-Cath, é vital para garantir a segurança do paciente e a eficácia do tratamento oncológico.

Esses dados não apenas reforçam a relevância da discussão sobre a atuação do enfermeiro nesse contexto, mas também destacam a necessidade de formação contínua e atualização sobre as melhores práticas relacionadas à infusão de quimioterapia. O acesso venoso periférico é fundamental na administração de quimioterápicos, especialmente em pacientes oncológicos. A escolha criteriosa do local de punção é essencial para minimizar complicações, como o extravasamento de drogas vesicantes. A ordem preferencial para punção venosa em pacientes oncológicos inclui: antebraço (veias longe das articulações), dorso da mão (menos recomendado devido à falta de tecido subcutâneo) e áreas como punho e fossa ante cubital, que devem ser evitadas para não comprometer a mobilidade e não afetar tendões e nervos (Cunha et al., 2023; Silva-Rodrigues et al., 2019).

A seleção de veias de maior calibre e com bom fluxo sanguíneo em membros não dominantes é crucial, especialmente em pacientes com histórico de múltiplas punções. A confirmação do posicionamento correto do cateter, infundindo soro fisiológico e observando sinais de edema ou hiperemia, é vital para prevenir o extravasamento. A fixação do cateter deve permitir a visualização da área de punção, facilitando a detecção precoce de problemas (Pereira et al., 2022).

Embora as fontes analisadas não apresentem uma comparação específica entre 27 artigos sobre o acesso venoso periférico e cateteres totalmente implantados, a literatura sugere que os cateteres totalmente implantados, como o Port-a-cath, são preferenciais para quimioterapia em casos de medicamentos vesicantes e tratamentos prolongados (Machado & Figueiredo, 2024).

O uso de cateteres totalmente implantados (CTI), como o Port-a-cath, oferece diversos benefícios em comparação com o acesso venoso periférico. Primeiramente, o risco de extravasamento de quimioterápicos vesicantes é significativamente menor com cateteres centrais. Além disso, o CTI permite a administração de quimioterapia por períodos prolongados, reduzindo a necessidade de múltiplas punções e o desconforto do paciente. Por ser totalmente implantado, o CTI não limita os movimentos do paciente, proporcionando maior liberdade e qualidade de vida. Essa

facilidade de acesso também melhora a adesão ao tratamento e diminui o estresse e a ansiedade do paciente.

A escolha do local de punção para o acesso venoso periférico é essencial para prevenir extravasamentos e garantir o conforto do paciente. A administração de quimioterapia intravenosa é uma tarefa complexa, exigindo cuidados de enfermagem especializados. Os enfermeiros desempenham um papel central em atividades relacionadas aos pacientes oncológicos (Cunha et al., 2023), mas muitos carecem de treinamento específico em oncologia, frequentemente buscando conhecimento de maneira autônoma (Silva-Rodrigues et al., 2019).

Experiências de enfermeiros residentes destacam a necessidade de desenvolvimento teórico e prático para cuidados completos (Pereira et al., 2022). As preocupações principais incluem o risco de extravasamento e a falta de dispositivos adequados. Para mitigar esses desafios, recomenda-se a criação de diretrizes acessíveis que ajudem na prevenção e manejo da quimioterapia intravenosa, visando melhorar o bem-estar do paciente, reduzir hospitalizações e diminuir custos (Machado & Figueiredo, 2024).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) determina a autonomia do enfermeiro na administração de quimioterapia, conforme a Resolução COFEN nº 210/1998, destacando competências essenciais para a prática segura e eficaz.

A administração de quimioterápicos antineoplásicos exige conhecimento técnico e planejamento rigoroso, com protocolos específicos para a prevenção e manejo de efeitos colaterais. Cunha et al. (2023) destacam o papel crucial do enfermeiro na organização e execução dessas atividades, assegurando maior segurança no tratamento. No entanto, a falta de treinamento especializado em oncologia, conforme apontado por Silva-Rodrigues et al. (2019), pode comprometer a qualidade do cuidado.

A elaboração de protocolos terapêuticos individualizados é essencial para atender às necessidades de cada paciente. Pereira et al. (2022) enfatizam que o enfermeiro deve possuir tanto conhecimento teórico quanto prático para oferecer cuidados abrangentes. Além disso, a promoção de educação em saúde é vital para orientar pacientes e familiares sobre o manuseio de cateteres e a identificação de sinais de extravasamento (Machado & Figueiredo, 2024). A participação do enfermeiro em programas de garantia da qualidade, tanto em nível setorial quanto global, é vital para assegurar a eficácia do tratamento e a segurança do paciente. O cumprimento das normas e regulamentos, conforme estipulado pela Resolução COFEN nº 210/1998, garante que o enfermeiro atue dentro de um padrão seguro, promovendo a biossegurança para pacientes e profissionais.

A autonomia do enfermeiro também se estende à inserção e manutenção de cateteres, como o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC). A Resolução COFEN nº 258/2001 e a Decisão COREN-RS nº 096/2013 autorizam essa prática, desde que o enfermeiro tenha a qualificação necessária. Isso reforça a importância de capacitações contínuas e a atualização profissional para garantir a segurança do paciente durante todo o processo de tratamento.

Em síntese, a revisão integrativa evidencia que, apesar dos desafios enfrentados, o enfermeiro oncológico possui um papel fundamental na administração de quimioterapia, contribuindo significativamente para a qualidade do tratamento e o bem-estar dos pacientes.

A administração de quimioterápicos antineoplásicos via cateteres intravenosos está frequentemente associada a complicações como flebite e celulite em pacientes oncológicos. Um estudo no Hospital Universitário Aga Khan demonstrou um aumento no uso de dispositivos de acesso venoso central (CVAD), especialmente portas permanentes, que se mostraram superiores às linhas periféricas em satisfação do paciente e redução de infecções (Barkat Hooda et al., 2008). Mais de 50% das infecções foram atribuídas a linhas periféricas, resultando em custos elevados e hospitalizações prolongadas.

A utilização de CVADs internalizados, como o Port-a-cath, é recomendada por minimizar riscos e oferecer maior conforto e estética, especialmente em pacientes mais velhos. A eliminação gradual das linhas periféricas na oncologia pediátrica é sugerida, alinhando-se a práticas internacionais que priorizam o uso de CVADs permanentes conforme a disponibilidade de recursos. Além disso, a revisão integrativa sobre "Boas práticas na infusão de quimioterápicos antineoplásicos" identifica a necessidade de políticas institucionais e liderança eficaz dos enfermeiros para a implementação de práticas seguras. Essa revisão destaca a importância de uma cultura de segurança organizacional, que envolve capacitação contínua e a padronização de processos, crucial para minimizar erros durante a administração de quimioterápicos (Cunha et al., 2023; Silva-Rodrigues et al., 2019). A padronização inclui a criação de protocolos específicos que abrangem desde a prescrição até o descarte, assegurando que as melhores práticas sejam seguidas em todas as etapas do tratamento.

Portanto, a combinação do uso de CVADs e a implementação de boas práticas, guiadas pela liderança dos enfermeiros, é fundamental para garantir a segurança e a eficácia no tratamento oncológico, contribuindo para a melhor qualidade de vida dos pacientes.

A administração de quimioterápicos antineoplásicos requer atenção rigorosa a várias práticas de segurança e biossegurança. A formação contínua sobre diretrizes de uso de

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é essencial para proteger os profissionais de saúde dos riscos de exposição a quimioterápicos, conforme destacado na literatura (Cunha et al., 2023). Além disso, a educação em saúde para pacientes e seus familiares antes da primeira administração de quimioterapia é fundamental, garantindo que as orientações sejam claras e adaptadas ao nível de compreensão do paciente (Silva-Rodrigues et al., 2019).

Durante a administração, a verificação minuciosa da prescrição médica, a escolha do acesso venoso adequado, a técnica de punção correta e a monitorização dos sinais vitais são cruciais para assegurar a segurança do paciente. A observação constante para detectar reações adversas ou extravasamento é vital, uma vez que complicações podem levar a hospitalizações prolongadas e aumento de custos (Machado & Figueiredo, 2024). O monitoramento pós-administração é igualmente importante para identificar e tratar reações adversas tardias, com auditorias que avaliem a efetividade do tratamento sendo recomendadas.

Um estudo retrospectivo realizado com 233 pacientes brasileiros que utilizaram o Port-a-cath entre 2015 e 2019 revelou uma taxa de satisfação extremamente alta, com 99,1% dos pacientes relatando boa satisfação e nenhum registrando insatisfação ou arrependimento por ter implantado o cateter. Isso reforça a ideia de que o uso de cateteres totalmente implantados, como o Port-a-cath, é preferível em relação aos cateteres periféricos, especialmente em termos de satisfação do paciente e redução de complicações (Pereira et al., 2022).

Essas evidências ressaltam a necessidade de protocolos institucionais que promovam a padronização dos processos de administração de quimioterapia, minimizando erros e melhorando a segurança do paciente. A implementação de uma cultura de segurança organizacional, que inclua treinamento contínuo e revisão de processos, é essencial para garantir que as melhores práticas sejam seguidas em todos os níveis de atendimento.

A pesquisa revelou uma alta taxa de satisfação entre os pacientes que utilizaram o Port-a-cath, com 99,1% relatando boa satisfação e nenhum arrependimento pelo implante. Essa satisfação é atribuída a diversos benefícios, como a redução do número de punções, que minimiza o desconforto e a dor associada ao tratamento (Cunha et al., 2023). O Port-a-cath oferece maior liberdade de movimento, contribuindo para a qualidade de vida dos pacientes, além de reduzir o estresse e a ansiedade durante o tratamento (Machado & Figueiredo, 2024).

A enfermagem oncológica desempenha um papel essencial na efetividade do tratamento, com a escolha do acesso venoso sendo fundamental para a segurança e conforto do paciente. O acesso venoso periférico é adequado para medicamentos não vesicantes e tratamentos de curta

duração, enquanto os cateteres totalmente implantados, como o Port-a-cath, são preferíveis para quimioterápicos vesicantes e terapias prolongadas (Silva-Rodrigues et al., 2019). Estudos mostram que a satisfação dos pacientes com o Port-a-cath é elevada, com 99,1% relatando boa satisfação e 98,7% indicando um bom fluxo do medicamento, o que reforça sua eficácia.

Além disso, a redução dos custos de manutenção do Cateter Venoso Central Totalmente Implantado (CVC-TI) é uma preocupação crescente, especialmente em sistemas de saúde com recursos limitados. A substituição da heparina por cloreto de sódio 0,9% na manutenção do cateter se mostra uma estratégia promissora. Um estudo em um hospital público brasileiro evidenciou que essa mudança poderia gerar uma economia significativa, reduzindo o custo médio de manutenção de US\$ 9,71 para US\$ 8,81 por procedimento, resultando em uma economia anual estimada de US\$ 3.032,10 com uma média de 280,75 procedimentos mensais. Essas evidências ressaltam a importância de uma abordagem individualizada na escolha do dispositivo de acesso venoso, alinhando-se às melhores práticas e necessidades dos pacientes.

A segurança e eficácia da solução salina para a manutenção do CVC-TI já estão bem estabelecidas na literatura científica. Revisões sistemáticas demonstraram que o cloreto de sódio 0,9% é tão eficaz quanto a heparina na prevenção de oclusão do cateter, com a vantagem de ser mais seguro por não apresentar os riscos inerentes ao uso de anticoagulantes.

Além da substituição da heparina por soro fisiológico, outras medidas podem contribuir para a redução dos custos de manutenção do CVC-TI: Otimização da gestão de materiais: A padronização de materiais e a utilização de sistemas de distribuição individualizada podem minimizar o desperdício e reduzir os custos.

Treinamento da equipe de enfermagem: A capacitação dos profissionais para o manuseio adequado do cateter, a aplicação correta das técnicas de assepsia e a administração precisa da solução de manutenção, diminuem o risco de complicações e a necessidade de intervenções adicionais, impactando positivamente os custos.

A implementação de protocolos baseados em evidências científicas para a manutenção do Cateter Venoso Central de Inserção Total (CVC-TI) é essencial para garantir a uniformidade dos procedimentos e reduzir variações na prática clínica (Cunha et al., 2023). Esses protocolos não apenas otimizam o uso de recursos, mas também asseguram a qualidade do cuidado prestado aos pacientes oncológicos.

Além disso, o monitoramento dos custos associados à manutenção do CVC-TI permite identificar oportunidades de economia e avaliar a efetividade das medidas implementadas,

direcionando ações para a redução dos gastos sem comprometer a segurança do paciente (Machado & Figueiredo, 2024). É crucial que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para identificar o tipo de acesso venoso mais adequado para cada paciente, realizar os procedimentos com segurança e monitorar possíveis complicações. A educação continuada para a equipe de enfermagem, conforme destacado em estudos anteriores, é fundamental para garantir a qualidade da assistência e o bem-estar do paciente (Silva-Rodrigues et al., 2019; Pereira et al., 2022).

Assim, a integração de protocolos rigorosos e a capacitação contínua da equipe de enfermagem são estratégias eficazes para otimizar a administração de quimioterapia, contribuindo para melhores resultados e satisfação dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração de quimioterapia intravenosa é uma prática complexa que exige enfermeiros qualificados, fundamentais no cuidado a pacientes oncológicos. Durante minha pesquisa, constatei que muitos enfermeiros carecem de treinamento especializado, buscando conhecimento de forma independente, o que é crucial para garantir um atendimento seguro.

As principais preocupações incluem o risco de extravasamento e a necessidade de dispositivos adequados, ressaltando a importância de diretrizes que assegurem a segurança do tratamento. A escolha do local de punção é essencial; cateteres periféricos são indicados para tratamentos curtos, enquanto o Port-a-Cath é preferido por seu conforto e menor risco de complicações, embora seu custo exija mais estudos econômicos.

A alta satisfação dos pacientes com o Port-a-Cath é positiva, mas complicações devem ser avaliadas individualmente. Aprendi que os custos do tratamento incluem não apenas aspectos financeiros, mas também impactos na qualidade de vida, como dor e ansiedade. Portanto, otimizar a gestão de recursos e garantir acesso a serviços de qualidade é fundamental.

A autonomia do enfermeiro em oncologia é crucial para a segurança do paciente. A atuação proativa na administração de quimioterapia não só melhora os resultados clínicos, mas também a satisfação do paciente. Estou ciente da importância da atualização constante em novas tecnologias, assegurada pelo COFEN, que confere responsabilidades essenciais para a qualidade da assistência.

Reconheço que a formação contínua e a colaboração em equipe multidisciplinar são indispensáveis para oferecer cuidados de alta qualidade e seguros, refletindo a importância do nosso papel na saúde do paciente.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, M. Ângelo; RODRIGUES, Z.; SAMPAIO, S.; ACIOLI, J.; SAMPAIO, C. Catéter venoso totalmente implantável em 278 pacientes oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 46, n. 1, p. 49–56, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2000v46n1.3401. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3401> Acesso em: 15 dez. 2024.
- BRASIL. Portaria nº 3.535, de 2 de setembro de 1998. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1998.
- CAMPOS, José Ricardo. Protocolos de administração de antineoplásicos: segurança e eficácia. *Revista Brasileira de Oncologia*, v. 15, n. 2, p. 45-50, 2023.
- COSTA, João Alves. Importância da administração correta de antineoplásicos. *Revista Brasileira de Oncologia*, v. 45, n. 2, p. 123-130, 2021.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO PARÁ. Competências e atribuições do enfermeiro no âmbito da manipulação de quimioterápicos (antineoplásicos). Disponível em: <https://www.corenpa.org.br/2339> Acesso em: 30 mai. 2025.
- COSTA, Letícia Maria; ALMEIDA, Raquel Souza; SILVA, Thaís Almeida. Efeitos da quimioterapia combinada no tratamento do câncer. *Jornal de Oncologia Clínica*, v. 12, n. 1, p. 23-30, 2020.
- COSTA, Rafael. Eventos adversos na quimioterapia. *Enfermagem Oncológica em Foco*, 2022.
- FREITAS, Mayara Aparecida; LIMA, Carlos Roberto. Importância da ordem de infusão na quimioterapia. *Enfermagem em Oncologia*, v. 8, n. 3, p. 15-20, 2021.
- HOODA, B.; LALANI, G.; FADOO, Z.; BILLOO, G. Dispositivos de porta implantáveis são cateteres de escolha para administração de quimioterapia em pacientes pediátricos oncológicos — uma experiência clínica no Paquistão. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1196/annals.1414.007>.
- INCA. Estimativa 2018: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2018.
- MARTINS, Ana Luiza. Mecanismos de ação dos antineoplásicos. *Jornal de Oncologia*, v. 12, n. 2, p. 75-82, 2019.
- MARTINS, Flávia Almeida. Protocolos de quimioterapia: uma revisão crítica. *Revista de Enfermagem*, v. 10, n. 4, p. 100-110, 2022.
- MARTINS, Flávia Raquel. Mecanismos de ação dos antineoplásicos. *Jornal de Oncologia*, v. 33, n. 1, p. 45-56, 2019.
- MARTINS, Luana. Tratamento oncológico em estágios avançados. *Jornal de Oncologia Clínica*, 2020.
- OLIVEIRA, Ana. Manutenção de cateteres em quimioterapia. *Revista de Enfermagem*, 2023.
- OLIVEIRA, Felipe Tadeu. Farmacocinética de antineoplásicos. *Revista de Farmacologia*, v. 10, n. 1, p. 22-30, 2022.
- OLIVEIRA, Luana Tavares. Farmacocinética e farmacodinâmica dos antineoplásicos. *Revista de Farmacologia Clínica*, v. 12, n. 4, p. 219-225, 2022.
- PEREIRA, Carlos Alberto. Interações farmacodinâmicas nos antineoplásicos. *OncoNews*, v. 8, n. 4, p. 101-110, 2021.
- PEREIRA, Letícia Maria; SOUZA, Raquel Tavares. Práticas de enfermagem em quimioterapia: desafios e avanços. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, p. 60-65, 2022.

SILVA, J. A.; OLIVEIRA, M. R. O papel do enfermeiro na prevenção e perante o extravasamento de quimioterápicos: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, ISSN 1678-0817, Qualis B2, 2020. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-do-enfermeiro-na-prevencao-e-perante-o-extravasamento-de-quimioterapicos-revisao-integrativa/>. Acesso em: 30 maio 2025.

SILVA, João Alves; ALMEIDA, Maria Fernanda. Segurança na administração de quimioterápicos: um desafio para a enfermagem. Enfermagem em Foco, v. 9, n. 2, p. 75-80, 2020.

SILVA, João Custódio. Custos do tratamento oncológico. Revista Brasileira de Oncologia, 2021.

SILVA, Mariana Fernanda. Efeitos dos antineoplásicos no ciclo celular. Revista de Ciências Biomédicas, v. 10, n. 2, p. 101-110, 2020.

SOUZA, Karina Lima; RIBEIRO, Juliana. Riscos associados à administração de antineoplásicos. Oncologia Atual, v. 22, n. 3, p. 150-157, 2022.

SOUZA, Maria José. Integridade vascular na quimioterapia. Saúde em Foco, v. 14, n. 3, p. 200-210, 2022.